



EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL NA ESCOLA: UMA CON- VERSA SOBRE O USO DE DROGAS DURANTE A ESCOLARI- ZAÇÃO

Nayra Graziella Nóbrega dos Santos¹

RESUMO

A educação em saúde mental nas escolas desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar psicológico dos alunos, na prevenção de problemas de saúde mental e na redução do estigma associado às questões de saúde mental. Ela é importante tanto para os alunos quanto para os educadores, uma vez que o ambiente escolar pode desempenhar um papel crucial no apoio à saúde mental. Paralelo a isso, a educação em saúde relacionada ao consumo de drogas nas escolas desempenha um papel fundamental na prevenção do uso indevido de substâncias e na promoção de estilos de vida saudáveis. Abordar esse assunto de maneira eficaz pode ajudar os alunos a tomar decisões informadas, evitar riscos à saúde e prevenir problemas relacionados ao consumo de drogas. Dessa forma, o presente estudo almeja analisar a importância da Educação em Saúde Mental como uma ferramenta essencial para abordar o uso de drogas entre os estudantes. Espera-se trazer à baila científica essa discussão e fomentar uma mudança dentro das escolas de Educação Básica.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Saúde Mental; Drogas; Educação.

ABSTRACT

Mental health education in schools plays a key role in promoting students' psychological well-being, preventing mental health problems, and reducing the stigma associated with mental health issues. It is important for both students and educators, as the school environment can play a crucial role in supporting mental health. Parallel to this, health education related to drug use in schools plays a key role in preventing substance misuse and promoting healthy lifestyles. Addressing this subject effectively can help students make informed decisions, avoid health risks, and prevent problems related to drug use. Thus, the present study aims to analyze the importance of Mental Health Education as an essential tool to address drug use among students. It is hoped to bring this discussion to the scientific surface and foster a change within Basic Education schools.

Keywords: Health Education; Mental health; Drugs; Education.

¹ Mestra em Ciências da Educação, Bacharel em Enfermagem, pela Escola Superior de saúde de Arcoverde-PE, 2009, Especialista em LIBRAS- Língua Brasileira de sinais: Educação Especial, Especialista em Enfermagem Terapia Intensiva, Especialista em Gestão em Saúde Pública e Especialista em Ciências da Educação.



“Todas as drogas são uma perda de tempo. Elas destroem sua memória, seu respeito e tudo que tem a ver com a sua autoestima. Elas não são boas de forma nenhuma.”

(Kurt Cobain)

INTRODUÇÃO

A abordagem proativa da saúde mental nas escolas é uma questão fundamental diante dos desafios contemporâneos enfrentados pelos jovens. No contexto de uma sociedade em constante mudança, a saúde mental emergiu como uma preocupação crucial, especialmente no que diz respeito ao uso de substâncias psicoativas e seu impacto no bem-estar dos estudantes (BENINCASA et al., 2019).

O ambiente escolar desempenha um papel significativo na formação e na vida dos jovens, tornando-se um local propício não apenas para a transmissão de conhecimentos acadêmicos, mas também para promover discussões e intervenções relacionadas à saúde mental e ao uso de drogas (MALVASI; ADORNO, 2014).

Este artigo visa analisar a importância da Educação em Saúde Mental como uma ferramenta essencial para abordar o uso de drogas entre os estudantes. Será investigado o papel crucial que as escolas desempenham na identificação precoce, na prevenção e na educação sobre os riscos associados ao consumo de substâncias psicoativas.

Ao longo deste estudo, será examinada a eficácia das abordagens educacionais na escola, que visam não apenas informar, mas também capacitar os jovens a tomarem decisões informadas e saudáveis. A análise abordará diferentes estratégias educativas, desde currículos formais até programas de prevenção, palestras e intervenções baseadas na comunidade escolar.

Além disso, serão exploradas as barreiras e desafios enfrentados pelos educadores ao lidar com o tema delicado do uso de drogas, bem como a importância de promover um ambiente de apoio e compreensão para os estudantes que enfrentam essas questões, já que as representações sociais são “[...] uma forma de conhecimento socialmente elaborada e compartilhada, tendo uma visão prática e concorrendo para construção de uma realidade comum a um conjunto social” (JODELET, 2001, p. 32).



Por fim, este estudo busca contribuir para o diálogo e o desenvolvimento de estratégias eficazes de Educação em Saúde Mental na escola, reconhecendo-a como um pilar essencial na promoção da saúde mental e no combate ao uso prejudicial de drogas entre os jovens.

EFICÁCIA DAS ABORDAGENS EDUCACIONAIS PREVENTIVAS AO USO DE DROGAS NA ESCOLA

A prevenção ao uso de drogas entre os jovens é uma prioridade em saúde pública e educacional, especialmente no ambiente escolar, onde estratégias educacionais desempenham um papel crucial na redução dos riscos associados ao consumo de substâncias psicoativas. Esta seção tem como objetivo analisar e avaliar a eficácia das abordagens educacionais preventivas no contexto escolar.

Ademais, o ambiente escolar desempenha um papel crucial na prevenção ao uso de drogas entre os jovens, proporcionando uma plataforma ideal para a implementação de abordagens educacionais preventivas. A eficácia dessas estratégias está fundamentada na disseminação de informações precisas, na promoção de habilidades de tomada de decisão e na mudança de atitudes em relação ao consumo de substâncias psicoativas.

As intervenções curriculares representam uma das estratégias mais comuns na prevenção ao uso de drogas nas escolas. Programas estruturados incorporam informações sobre os efeitos das drogas no organismo, fatores de risco, habilidades de resistência à pressão dos pares e estratégias de tomada de decisão. Estudos indicam que abordagens interativas e participativas dentro do currículo têm potencial para influenciar positivamente as atitudes dos alunos em relação ao consumo de drogas.

Palestras, workshops e programas de sensibilização oferecem uma oportunidade única para a interação direta com profissionais da saúde, ex-usuários ou especialistas no assunto. Essas iniciativas visam não apenas transmitir conhecimentos, mas também compartilhar experiências reais e histórias de vida, aumentando a conscientização sobre os riscos associados ao uso de drogas. A eficácia desses programas pode variar, mas evidências sugerem que quando



incorporados a estratégias mais abrangentes, podem ter um impacto positivo na prevenção do uso de substâncias.

Nesse ponto, Placco (2011) argumenta que:

Enquanto o professor apresentar sentimentos negativos em relação às drogas, o que provoca medo e distanciamento da função preventiva, será quase impossível que ele se comprometa com esse trabalho. Assim, os projetos de educação preventiva continuarão a apresentar dificuldades de implementação no âmbito escolar (PLACCO, 2011 p. 673).

Estratégias que promovem a interatividade e a participação ativa dos alunos, como simulações de situações reais, debates estruturados, atividades em grupo e dramatizações, têm demonstrado ser eficazes na promoção da reflexão crítica e na discussão aberta sobre os riscos do uso de drogas. Estas abordagens proporcionam um ambiente seguro para a discussão de questões relacionadas ao consumo de substâncias e oferecem oportunidades para o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas.

Programas que integram múltiplas disciplinas e envolvem profissionais de diferentes áreas, como saúde mental, assistência social, educação física e psicologia, têm o potencial de oferecer uma abordagem mais holística e abrangente à prevenção do uso de drogas. No entanto, a avaliação dessas intervenções deve ser cuidadosamente planejada, considerando indicadores tangíveis e intangíveis, como mudanças comportamentais, atitudes em relação às drogas, frequência de uso e impacto na saúde mental dos estudantes.

Apesar dos avanços, a implementação eficaz de abordagens educacionais preventivas ao uso de drogas enfrenta desafios significativos. Estes incluem a resistência dos alunos, a falta de recursos, a necessidade de adaptação às especificidades de cada comunidade escolar e a mensuração complexa dos resultados a longo prazo. Para superar esses desafios, recomenda-se uma abordagem multidisciplinar, investimentos contínuos em capacitação docente e uma avaliação rigorosa das estratégias adotadas para direcionar futuras intervenções.



BARREIRAS E DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS EDUCADORES AO LIDAR COM O USO DE DROGAS

O papel dos educadores na identificação, prevenção e apoio aos estudantes envolvidos com o uso de drogas é de suma importância, porém, enfrenta uma série de desafios que podem afetar significativamente suas habilidades de intervenção e apoio.

Educadores muitas vezes enfrentam o estigma e o preconceito associados ao tema do uso de drogas. Existe uma pressão social que tende a culpar o ambiente escolar por problemas relacionados ao consumo de substâncias, o que pode criar um ambiente de desconfiança e constrangimento em relação aos educadores que lidam com essas questões.

A falta de treinamento especializado na identificação de sinais de uso de drogas, bem como na implementação de estratégias de intervenção, é uma barreira significativa enfrentada pelos educadores. A escassez de recursos, como programas de capacitação, materiais educacionais e apoio profissional, pode limitar a capacidade dos educadores de abordar eficazmente essas questões complexas.

O uso de drogas entre os estudantes muitas vezes está enraizado em uma variedade de problemas subjacentes, como problemas familiares, saúde mental, pressões sociais, trauma e outros fatores. Identificar e abordar esses problemas de forma holística pode ser desafiador para os educadores, especialmente quando enfrentam restrições de tempo e recursos.

A falta de comunicação eficaz entre os educadores, conselheiros escolares, profissionais de saúde mental e pais pode dificultar a identificação precoce e a implementação de intervenções adequadas. A colaboração interdisciplinar é essencial para fornecer um suporte abrangente aos estudantes, mas muitas vezes é dificultada pela falta de canais de comunicação claros e eficientes.

Educadores enfrentam uma carga de responsabilidades significativa, e a pressão externa para manter altos padrões acadêmicos pode desviar a atenção dos problemas de saúde mental e uso de drogas. A falta de tempo e recursos dedicados a essas questões pode resultar na priorização de outras demandas educacionais, deixando esses problemas em segundo plano (ACSELRAD, 2015).



A falta de autoconfiança na identificação e intervenção, combinada com o estresse emocional de lidar com situações delicadas, pode levar ao burnout entre os educadores. Lidar com problemas de saúde mental e uso de drogas pode ser emocionalmente desgastante, especialmente quando os educadores se sentem despreparados ou sobrecarregados.

Assim, identificar e compreender essas barreiras é essencial para oferecer um suporte mais eficaz aos educadores, capacitando-os a lidar com esses desafios e fornecer um ambiente mais seguro e acolhedor para os estudantes.

IMPORTÂNCIA DE PROMOVER UM AMBIENTE DE APOIO E COMPREENSÃO PARA OS ESTUDANTES

A presença do uso de drogas entre os estudantes é uma realidade complexa que requer uma abordagem sensível e empática por parte das comunidades educacionais. Ao enfrentar este cenário, a criação de um ambiente de apoio e compreensão dentro das escolas desempenha um papel crítico na promoção da saúde mental e no apoio aos jovens que enfrentam problemas relacionados ao uso de substâncias.

Um ambiente de apoio começa com a desconstrução do estigma associado ao uso de drogas. É crucial promover uma compreensão empática de que o uso de substâncias psicoativas está muitas vezes enraizado em questões complexas, como pressões sociais, problemas familiares, ansiedade, depressão e dificuldades emocionais. Esta compreensão não apenas reduz o estigma, mas também encoraja os estudantes a buscarem ajuda sem medo de julgamento ou discriminação.

Nesse território de vulnerabilidade, Ayres (2003) a define como:

[...] esse movimento de considerar a chance de exposição das pessoas ao adoecimento como resultante de um conjunto de aspectos não apenas individuais, mas também coletivos, contextuais, que acarretam maior suscetibilidade à infecção e ao adoecimento e, de modo inseparável, maior ou menor disponibilidade de recursos de todas as ordens para se proteger de ambos. (AYRES, 2003, p. 123).



Para Andrade (1993), disponibilizar recursos acessíveis e programas de intervenção precoce dentro do ambiente escolar é fundamental para oferecer suporte aos estudantes que podem estar envolvidos com o uso de drogas. Isso pode incluir conselheiros escolares, profissionais de saúde mental, grupos de apoio, workshops sobre prevenção e tratamento, bem como encaminhamento para serviços externos especializados.

Para Coelho (2019), a criação de um ambiente de apoio também exige um esforço concentrado na educação e sensibilização de toda a comunidade escolar. Isso inclui professores, funcionários, pais e colegas de classe. Programas de conscientização, workshops educacionais, diálogos abertos e campanhas informativas podem desempenhar um papel fundamental na disseminação de informações precisas sobre o uso de drogas e no desenvolvimento de uma cultura de apoio e compreensão.

Além disso, promover uma rede de suporte entre os próprios estudantes pode ser altamente benéfico. Grupos de pares, mentorias entre alunos e a promoção de espaços seguros para discussões abertas e apoio mútuo podem ser formas poderosas de construir uma comunidade mais solidária e compreensiva.

É crucial adotar uma abordagem holística e personalizada para cada estudante. Reconhecer que as necessidades e desafios de cada indivíduo são únicos e que a resposta não é padronizada é fundamental para fornecer o suporte mais eficaz e significativo possível.

Sobre isso, Sampaio et al. (2014) consideram que:

A roda de conversa favorece o encontro do profissional/cuidador com o jovem, gera espaços de negociação e não de normatização, o qual proporciona um acolhimento capaz de promover e estimular a consciência crítica e autônoma, utilizando das próprias situações vivenciadas (SAMPAIO et al., 2014, p. 1302).

Portanto, estabelecer um ambiente de apoio e compreensão é essencial para apoiar os estudantes que enfrentam problemas relacionados ao uso de drogas, fornecendo um suporte sensível e eficaz para lidar com as complexidades dessas situações.



CUIDADO COM A SAÚDE MENTAL E O USO DE DROGAS NA ESCOLA

A relação entre saúde mental e uso de drogas entre os estudantes é complexa e multifacetada, exigindo uma abordagem holística que leve em consideração os diversos fatores que podem influenciar essa dinâmica no ambiente escolar.

Sobre isso, Priotto e Silva (2019) assentem que:

A violência e o consumo de drogas são temas recorrentes no universo da literatura, e a associação do consumo de drogas lícitas e ilícitas com alterações de comportamento e práticas violentas é considerada, na sociedade atual, um problema de saúde pública (PRIOTTO; SILVA, 2019, p. 2).

Segundo Oliveira (2004), estudantes enfrentam uma variedade de fatores de risco que podem afetar sua saúde mental, como pressões acadêmicas, problemas familiares, questões de identidade, bullying, ansiedade, depressão e outros transtornos emocionais. Esses fatores podem aumentar a vulnerabilidade dos estudantes ao uso de substâncias como uma forma de autotratamento ou escape.

Para alguns estudantes, o uso de drogas pode ser uma estratégia de enfrentamento para lidar com o estresse, a ansiedade ou a depressão. O consumo de substâncias pode ser percebido como uma maneira de aliviar os sintomas de saúde mental não tratados ou não reconhecidos, criando um ciclo complexo entre a saúde mental e o uso de drogas.

Por outro lado, o uso de drogas pode exacerbar problemas de saúde mental existentes ou desencadear condições de saúde mental em indivíduos anteriormente saudáveis. O impacto neuroquímico das substâncias pode agravar sintomas de ansiedade, depressão e outros transtornos, aumentando a vulnerabilidade dos estudantes a problemas de saúde mental.

Sendo assim, é imperioso trabalhos como o que aqui se apresenta, já que se deve:



[...] desenvolver um estudo com adolescentes por serem indivíduos que passam por várias alterações físicas e psíquicas, que se expõem a situações de violência e comportamentos de risco como o uso/consumo de álcool e outras drogas (PRIOTTO; SILVA, 2019, p. 2).

Uma abordagem preventiva e de suporte é essencial para lidar com a interseção entre saúde mental e uso de drogas na escola. Isso inclui programas de educação em saúde mental, disponibilização de recursos para intervenção precoce, acesso a conselheiros e profissionais de saúde mental, bem como estratégias para reduzir o estigma em torno das questões de saúde mental e uso de drogas.

Identificar precocemente estudantes em risco de desenvolver problemas de saúde mental ou envolvimento com drogas é fundamental para oferecer intervenções e tratamentos adequados. Isso inclui serviços de aconselhamento, terapia individual ou em grupo, apoio familiar e encaminhamento para serviços especializados fora da escola, quando necessário (COELHO, 2019).

Ainda para Nery Filho (2012), promover um ambiente escolar que priorize o bem-estar dos estudantes é crucial. Isso envolve a criação de uma cultura de apoio, diálogo aberto sobre saúde mental e uso de drogas, além de programas que visem o fortalecimento das habilidades de enfrentamento e resiliência dos estudantes.

Compreender a interseção entre saúde mental e uso de drogas na escola é fundamental para fornecer um suporte mais eficaz aos estudantes, promovendo um ambiente de aprendizado saudável e acolhedor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão sobre a Educação em Saúde Mental na escola, especialmente no contexto do uso de drogas entre os estudantes, destaca a importância crítica de promover um ambiente escolar que priorize o bem-estar emocional e psicológico dos jovens.

A integração da saúde mental na educação não é apenas sobre prevenção; é sobre criar um espaço que apoie, compreenda e capacite os estudantes para lidar com os desafios emocionais e sociais que enfrentam diariamente. É sobre desconstruir estigmas, promover a empatia e fornecer recursos que



permitam aos jovens tomarem decisões informadas e saudáveis em relação ao uso de drogas.

Neste sentido, a educação em saúde mental na escola emerge como um pilar fundamental na construção de uma comunidade escolar mais resiliente. Ao fornecer informações, estratégias de enfrentamento e acesso a recursos de suporte, as escolas desempenham um papel vital na proteção da saúde mental dos estudantes.

No entanto, há desafios a superar. A falta de recursos, o estigma em torno da saúde mental e a necessidade de uma colaboração interdisciplinar mais robusta representam barreiras significativas. Superar esses obstáculos requer um compromisso contínuo com a formação de educadores, o desenvolvimento de programas educacionais eficazes e a promoção de um diálogo aberto sobre saúde mental e uso de drogas.

À medida que avançamos, é crucial manter o ímpeto na implementação de estratégias que promovam a saúde mental dos estudantes. A criação de um ambiente escolar que valorize a saúde emocional e ofereça suporte integral aos jovens não só beneficia individualmente os estudantes, mas contribui para uma sociedade mais saudável e inclusiva.

Em última análise, a educação em saúde mental na escola não se trata apenas de prevenir o uso de drogas; é sobre nutrir uma comunidade escolar onde todos os estudantes se sintam apoiados, compreendidos e capacitados a enfrentar os desafios da vida de maneira saudável e positiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACSELRAD, G. (Org.). **Quem tem medo de falar sobre drogas**: Saber mais para se proteger. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

ANDRADE, L. Q. **Terapias expressivas**: uma pesquisa de referenciais teórico-práticos. Tese (Doutorado) –Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: CZERESNIA, Dina;



FREITAS, Carlos Machado de (Orgs.). **Promoção da saúde**: conceitos reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2003. p. 117-139.

COELHO, F. J. F. **Educação sobre drogas e Formação de professores**: uma proposta de ensino a distância centrada na Redução de Danos. 245 p. Tese (Doutorado) –Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz, Rio de Janeiro, 2019.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, Denise (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: UERJ. 2001. p. 17-44.

NERY FILHO, A. et al. (orgs). **As drogas na contemporaneidade**: perspectivas clínicas e culturais. Salvador: EDUFBA, CETAD/ UFBA, 2012.

OLIVEIRA, C. J. O Enfrentamento da dependência de álcool e outras drogas pelo Estado brasileiro. In: BRAVO, M. I. S. et al. (orgs). **Saúde e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2004.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. Modelos de prevenção do uso de drogas para adolescentes: concepções e ações de professores. Em: SILVA, Eroy Aparecida da; MICHELI, Denise De (Orgs.) **Adolescência, uso e abuso de drogas**: uma visão integrativa. São Paulo: FAP-Unifesp, 2011. p. 657-678.

PRIOTTO, E. M. T. P.; SILVA, M. A. I. Consumo de álcool e drogas e participação em violência por adolescentes de uma região trinacional. SMAD, **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas** (Edição em Português), [S. l.], v. 15, n. 3, p. 1-9, 2019

SAMPAIO, J., SANTOS, G. C., AGOSTINI, M., SALVADOR, A. S. **Limits and Potentialities of the Circles of Conversation**: Analysis of an Experience with Young People in the Backcountry of Pernambuco, Brazil. Interface, Botucatu, v. 2, n. 18, p. 1299-1312, 2014.